



RELATO SOBRE O IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NO APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE SAÚDE EM TEMPOS DA COVID-19

REPORT ON THE IMPACT OF SOCIAL DISTANCING ON THE PEDAGOGICAL ACHIEVEMENT OF STUDENTS AT THE HIGHER INSTITUTE OF HEALTH SCIENCES IN TIMES OF COVID-19

*Janete Ismael Mabuie Gove
Maria Casimira Sitoé
Instituto Superior de Ciências de Saúde*

RESUMO

Este relato pretende descrever comportamento vivenciado na comunidade estudantil do Instituto Superior de Ciências de Saúde durante a pandemia, buscando avaliar o impacto desta problemática em todo o processo de ensino e aprendizagem, com enfoque no desempenho pedagógico dos estudantes, face a adesão às medidas de distanciamento social. Ao avaliar os benefícios e dificuldades sentidas pelos estudantes, estaremos a buscar uma visão futura para uma melhor organização do processo no contexto da atuação híbrida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. Estrategicamente aplicou-se o método de estudo de caso, por este permitir utilizar dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos inseridos em seu próprio contexto de forma holística. Foi realizado no Instituto superior de ciências de saúde em Moçambique, entre os estudantes dos cursos de Nutrição, Saúde Pública, Psicologia Clínica, Serviço social, Terapia ocupacional e Fisioterapia, no período entre julho a dezembro de 2021. No que concerne à representatividade, fizeram parte deste estudo cerca de 560 estudantes, os dados foram

72

Distanciamento Social.

Revista Revise, v. 11 n. fluxocontinuo (2023): Edição Brasil - Moçambique, p.72-89.



analisados por categoria de análise apriorística. **Resultados:** a Pesquisa mostrou que índices de distanciamento social ainda flutuam. Foi notório durante o período de ministração de aulas online, a ausência de muitos estudantes na sala de aula virtual. **Considerações finais:** Necessidade de refletir sobre a possibilidade de criação de sinergias para provisão de recursos na sustentabilidade do processo de ensino nesta modalidade para estes estudantes em causa. Estabelecimento de acordos ou memorandos de entendimento para facultar apoio a esta camada estudantil, em recursos de aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: This report has the aim of describing the behavior of the students from Higher Institute of health sciences during the pandemic, targeting to evaluate the impact of this issue in the process of teaching and learning, focusing on the students' pedagogical performance, due to the social distancing. During the evaluation of the benefits and difficulties faced by the students, we will be searching for means to empower this organization processes in the context of hybrid performance. **Methodology:** It is about a descriptive study, with a qualitative approach. The method, strategically applied, is the study of the matter, because it allows us to use qualitative data, collected in real events, with the objective of explaining, exploring or describe this phenomena in a holistic way. It was performed in Higher Institute of Health Sciences in Mozambique, among students of the following courses: Nutrition, Public health, Clinic psychology, social services, Occupational therapy and Physiotherapy, in the period of July to December 2021. 560 students took part in this study. **Results:** The research came up with the conclusion that the social distancing rates are still visible in the institute. It was notorious, during the period of online lessons ministration, the absence of many students in virtual lessons. Final considerations: there is a need of considering the possibility of creating synergies



for provision of resources for the sustainability of the teaching process in this modality for these students. Settle intellectual agreements to facilitate support to this students, who are still in the process of learning.

Keywords: Impact of Distancing, COVID-19, Remote Learning.

INTRODUÇÃO

O advento do Coronavírus encontrou o mundo, em geral e o país, em particular, em situação desprevenida, colocando a vida em sentido, em todos os seus domínios. Face ao susto imposto, cabia a sociedade definir os mecanismos apropriados para sustentar a situação e, numa altura em que não se tinha qualquer experiência para a cura, o distanciamento social surgiu como a primeira linha para a mitigação da doença.

O distanciamento social é a diminuição de interação entre as pessoas de uma comunidade como forma de reduzir a velocidade de transmissão do vírus. É uma estratégia importante de isolamento, que visa evitar que indivíduos já infectados, podendo ser assintomáticos ou oligossintomáticos, por falta de conhecimento da sua situação sanitária face ao vírus, possam estar em aglomerados, propiciando a sua rápida propagação (MISAU, 2020).

Importa lembrar que a COVID-19 é uma nova doença descrita, inicialmente, como semelhante à pneumonia causada por um tipo de coronavírus, denominado Sars-Cov-2. Dada a sua rápida propagação e os danos correlacionados, em Janeiro de 2020, a OMS declarou o estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Na verdade, em função dos dados disponíveis, até 16 de Abril do referido ano, pelo menos 210 países em todo o mundo relataram um total de 2,1 milhão de casos confirmados de COVID-19, e um número de mortes que já passava a cifra dos 144 mil.



Em Moçambique, até finais de Agosto de 2021, constava que 138.344 pessoas testaram Positivo para COVID-19, com um registo de 449 em quarentena e 1.707 Óbitos de diferentes faixas etárias (MISAU, 2021).

Diante da emergência de saúde pública provocada pela COVID-19, apesar de se vislumbrar uma luz de esperança, atualmente, com a disponibilização de vacinas ou tratamentos específicos, as medidas individuais, domésticas, comunitárias e ambientais que tem sido empregue na contenção da pandemia, continuam a ser a linha a seguir para o controle da sua propagação.

As intervenções não farmacológicas adotadas em vários países, e Moçambique não é exceção, têm sido apontadas como as estratégias, até o presente, mais eficazes para atenuar a propagação do SARS-Cov-2 e exigem adesão e mudança de comportamentos individuais que "condicionam o comportamento social". Tal comportamento é regido por normas e sistemas socioculturais complexos, sendo que a sua compreensão e extração de fatores pragmáticos pode ser útil para gestores e profissionais de saúde na abordagem correta e eficiente de pontos críticos no controle da epidemia.

Entretanto, temos o desafio de assegurar que quer o distanciamento social, quer a aplicação de outras estratégias de contenção da pandemia exigirem um aprimoramento social, o qual, na realidade moçambicana, não parece muito eficaz, porquanto a escola por si só, é um espaço físico e de relações interpessoais, que concorrem para o processo de ensino e aprendizagem com plenitude.

Na verdade, a nossa ideia, ao falar "do impacto", pretendemos, sobremaneira, olhar para a condição físico-espacial onde se produz a narrativa do conhecimento com base na partilha, a tal que por conta da COVID-19 não se afigura viável implementar.

Com este relato pretende-se descrever comportamento vivenciado na comunidade estudantil do Instituto Superior de Ciências de Saúde durante a pandemia, buscando avaliar o impacto desta problemática em todo o processo de ensino e aprendizagem, com



ênfoque no desempenho pedagógico dos estudantes, face a adesão às medidas de distanciamento social. Ao avaliar os benefícios e dificuldades sentidas pelos estudantes, estaremos a buscar uma visão futura para uma melhor organização do processo no contexto da atuação híbrida.

A organização e partilha deste relato foi motivada pela busca da luz e compressão do comportamento social dos estudantes face à medida tomada, o cumprimento das medidas de prevenção impostas pela pandemia da covid19, no concernente ao distanciamento social, com o fim último de avaliar o compromisso do estudante em materializar as fórmulas de aprendizagem impostas pela pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa. Estrategicamente aplicou-se o método de estudo de caso, por este permitir utilizar dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos inseridos em seu próprio contexto de forma holística (Fortim, 2003).

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O ensaio foi realizado no Instituto superior de ciências de saúde em Moçambique, entre os estudantes dos cursos de Nutrição, Saúde Pública, Psicologia Clínica, Serviço social, Terapia ocupacional e Fisioterapia, no período entre julho a dezembro de 2021.



No que concerne à representatividade, há que sublinhar que fizeram parte deste estudo cerca de 560 estudantes oriundos de vários cursos ministrados pelo ISCISA. Para o alcance dos objetivos desenhados buscou-se, então, realizar a descrição do comportamento dos estudantes face ao distanciamento social, observação direta dos eventos reais, breve revisão da literatura e, por fim, a interpretação e análise de conteúdo de artefatos, os dados foram analisados por categoria de análise apriorística.

Ressalte-se que a observação, conforme Minayo (2010), é a aplicação dos sentidos humanos para obter determinada informação sobre aspectos da realidade, sendo imprescindível que o pesquisador possa identificar e interpretar os fatos durante a observação para redirecionar a pesquisa que está sendo realizada, caso seja necessário.

Entretanto, para a colheita de dados utilizamos evidência direta e artefatos face à adesão ou não ao cumprimento do distanciamento social de 1,5m entre estudantes e a observação direta dos processos de ensino virtual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"O que vivenciamos"?

A compreensão, pelos estudantes, destas medidas na supressão da pandemia é expressa pela mudança de práticas sociais como a adesão, por exemplo, ao distanciamento social voluntário, lavagem frequente das mãos e à etiqueta da tosse.

Dados do campo da pesquisa mostraram que índices de distanciamento social ainda flutuam. O que quer dizer que muitos estudantes não cumpriam com as recomendações sanitárias, de todo o protocolo da prevenção da doença.

Estes achados são concorrentes com os resultados encontrados pela Sociedade Educação, Ciência, Tecnologia (2020) aquando da realização do seu estudo sobre Conhecimentos, Atitudes e Práticas para o enfrentamento da COVID-19, realizadas por



estudantes durante a pandemia. Observou-se que a grande maioria dos estudantes tem conhecimento sobre todas as medidas de prevenção.

Quanto às atitudes e práticas preventivas dos estudantes, verificou-se que a grande maioria tem realizado estas ações, onde se destaca o uso do álcool gel, a lavagem das mãos e o uso de máscaras. Entretanto, mais uma vez, o distanciamento e isolamento social continuam a ser as ações menos realizadas (MANJATE AT AL, 2020).

De facto, esta coincidência remete-nos à ideia de que a aceitação e mudança de comportamento não são ações imediatas. Isto é, qualquer ação que tente emergir num *modus de vida* de qualquer comunidade, numa primeira fase, aparece como marginal, necessitando de levar seu tempo para que a mesma seja aceite como norma de estar e ser dentro dessa comunidade.

Com base no comportamento evidenciado pelos estudantes, constata-se que a janela de oportunidade para evitar possível situação de transmissão acelerada, aumentou significativamente nos últimos dias em Moçambique.

Na verdade, em sede da evolução da pandemia da COVID-19, prorrogou-se, várias vezes, através de Decretos Presidenciais, o Estado de Emergência no território nacional, o que concorreu para o aprimoramento das medidas e tomada de consciência face à necessidade de prevenção contra a COVID-19. De facto, uma parte ínfima dos alunos é que continuava em abraços, grupos de conversas sem observância de 1,5m de distanciamento, partilha de lanches, sessões de fotos entre amigos, entre outros comportamentos de risco à infeção.

Na visão do Aquino et al (2020) dentro das medidas estão inclusos o isolamento de casos; o estímulo à higienização das mãos, a etiqueta da tosse e o uso de máscaras faciais caseiras, o distanciamento social, com a conscientização da população para evitar sair de casa, sair só quando realmente necessário, evitando aglomerações, o fechamento



de instituições de ensino, a proibição de eventos, a restrição de viagens e transportes públicos, até a proibição completa da circulação nas ruas.

Essas medidas alteraram a vida e os planos da maioria das pessoas, mas constituem um trampolim de grande importância para evitar uma catástrofe maior, pois deve-se cuidar da saúde, cada um cuidar da sua e assim estar cuidando da saúde dos outros também.

Foi um momento de grandes desafios para todos, contudo uns tentando sempre se tornar resilientes à forma de estar anterior à pandemia. A pesquisa mostrou que havia uma causa comum, o bem-estar de todos, no entanto, os Professores do ISCISA, numa primeira fase, desdobravam-se em ações de policiamento para garantir o cumprimento do distanciamento social, onde durante algumas destas sessões um grupo de alunos explodiu dizendo:

"professoras, até parece que cometemos um crime, somos uma família e é difícil separarmo-nos, estando um muito longe do outro"; "será que ainda terá graça estudos em grupos? "

Este cenário não aconteceu de forma isolada, era similar em todos os cursos, ciclos do ensino desta instituição, bem como em outras universidades. Desde o início da pandemia este sentimento foi experimentado também por nós como docentes, entediamos, mas tínhamos que reagir em prol da contenção das medidas de propagação do novo coronavírus.

Refira-se que como alternativas para manter a postura consentânea à contenção da pandemia, criamos formas de proximidade, garantido o mínimo de distanciamento social, que vai desde a sinalização e demarcação dos espaços físicos, carteiras e em todo o pátio escolar. É importante sublinhar, no entanto, que em torno dessas formas de ensino, onde se impunha distanciamento físico, viveu-se muita estranheza, pois a primeira



interpretação da comunidade escolar era de que o objetivo era de separar laços, alguns dos quais já criados há mais de 3 anos entre os alunos.

No cômputo da materialização do processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, foi proposto que os escrevessem e compartilhassem suas reflexões na sala de aula, podendo também recorrer a outras plataformas virtuais do grupo de estudo, onde na maioria das vezes foram minimizados alguns rituais que minam as medidas de contenção da pandemia. Foram conteúdos que experimentamos, mas com uma solução-compromisso da parte dos alunos sem necessitar de um policiamento em rigor da parte dos professores.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), em todos os estudantes no mundo, de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países, no período entre 28 de Março e 26 de Abril de 2020, as informações sobre o vírus, ainda continuavam sendo uma temática bem discutida nas redes de televisão, nas mídias sociais e em vários ambientes de acesso público. Para o efeito, assuntos como: como ocorre a contaminação, formas de prevenção, o que fazer, entre outros, constituíam o foco de discussão, esperando-se que a maioria das pessoas coloque em prática comportamentos relacionados aos cuidados que devem ser tomados para prevenir o COVID-19.

Na verdade, é um sentimento de vigia constante, não pela falta de consciência, mas sim porque todos fomos encontrados de surpresa e a mudança de comportamento não é imediata. Por outro lado, deve se perceber que não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência. Neste contexto, a compreensão da referida questão, do distanciamento social, deve ser entendida como determinações contraditórias no interior do pensamento crítico à filosofia especulativa sobre a subjetividade humana (CHAGAS, 2011).



Como partes integrante do policiamento dos estudantes nas medidas de contenção à pandemia, foi possível perceber que esta ação era vista como desumana por parte dos estudantes dado que, nas suas expressões faciais atiravam-nos palavrões que nunca se podiam exteriorizar para um professor.

Neste prisma, é necessário ter o autodomínio e gestão de emoções de "instinto selvagem" olhar para a realidade que nós somos impostos e não apenas numa visão crítica, pois o distanciamento social é uma das medidas adotadas pelos gestores e pesquisadores na área de saúde pública que tem como objetivo primordial, evitar o colapso dos sistemas de saúde e reduzir as mortes por COVID-19.

De facto, esta é uma medida a ser discutida a sua implementação nas instituições de ensino, bem como o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem para garantir a sustentabilidade dessas medidas.

Para Moretti, Guedes Neta e Batista (2020), esse fato contemporâneo é, no mínimo, algo desconcertante para a humanidade atual. Para muitos indivíduos, a pandemia existente pode ser a primeira crise coletiva grave já experimentada.

QUAIS OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA COMUNIDADE ESTUDANTIL?

De forma a ampliar a compreensão da sua necessidade, por parte dos estudantes, e propiciar subsídios à tomada de decisão por parte dos que detêm esse poder, torna-se ainda crucial, a definição clara dos mecanismos de partilha do escasso conhecimento sobre os modos de transmissão e o papel dos portadores assintomáticos.

Como descrito ao longo do estudo, o distanciamento social envolve medidas que têm como objetivo reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Uma vez que as doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certa proximidade física para ocorrer o



contágio, o distanciamento social permite a redução dessa transmissão (PEREIRA, OLIVEIRA, COSTA, BEZERRA, PEREIRA, SANTOS, DANTAS, 2020).

Nestes termos, torna-se ainda mais importante o cumprimento, à risca, das medidas relacionadas com o distanciamento social, principalmente, o distanciamento físico.

Na sua atuação, e imbuído no espírito de garantir a prevenção e evitar o alastramento da pandemia a, o governo tem definido algumas medidas que se fossem cumpridas, com rigor, poderíamos sim, reduzir o índice de contágio. De entre essas medidas, numa primeira fase, destacam-se alguns exemplos tais como: o fechamento de escolas e locais públicos que tinham casos registados, o que condicionou a ensino presencial em todo o país. De seguida, definição de critérios de rotatividade nas instituições públicas e privadas, com o intuito de minimizar os movimentos das pessoas, quer nas comunidades quer nos transportes públicos, redução da capacidade de lotação nos transportes públicos, determinação de horários de recolher obrigatório, principalmente nas capitais provinciais, entre outras medidas.

Esta situação converge com a realidade ocorrida em todo o mundo, pois UNICEF, OMS, e outras organizações defendiam que a proteção das crianças e das instituições de ensino era de extrema importância. No entanto, cabia a todos tomar as devidas precauções para prevenir uma potencial propagação da COVID-19 nas escolas, para além de assegurar o cuidado para evitar estigmatização dos alunos e funcionários que tenham sido expostos ao vírus.

Um dos desafios importantes que nos remete a uma reflexão profunda é o fechamento das escolas, que nos remete a um processo de ensino e aprendizagem via remota, tendo como enfoque as aulas virtuais, cuja efetivação acarreta custos elevados que vão desde a aquisição de smartphones, internet, assim como computadores, elementos bastante reduzidos a uma minoria absoluta da população moçambicana.



Foi notório durante o período de ministração de aulas online, a ausência de muitos estudantes na sala de aula virtual. Alguns estudantes iniciavam a aula e não chegavam ao fim. Essas situações tinham sempre uma justificação por parte dos estudantes, tais como: Insuficiência de Megabits, crédito, telefone sem capacidade para responder a plataforma usada para assistência das aulas, fraca disponibilidade da rede da internet no local de residência, falta de corrente eléctrica para alimentar os aparelhos electrónicos, entre outras justificações.

No nosso meio, todas as justificações acima apresentadas podem ser consideradas como válidas, sobretudo se atendermos que quase 60% dos agregados familiares, em Moçambique, vivem abaixo de 1 dólar.

Este cenário foi relatado também em outros países, onde o impacto do coronavírus no âmbito económico foi bastante negativo, uma vez que esta área foi afetada diretamente, pois com a necessidade do isolamento social, as pessoas tiveram que ficar em casa obrigatoriamente, causando uma diminuição da produtividade, consequentemente, dificuldades de responder às necessidades básicas diárias, bem como a provisão dos cuidados aos seus educandos (MOÇAMBIQUE, 2021).

Como consequência, não se afigura difícil perceber que, num contexto absolutamente académico, em que o docente avalia os conteúdos nos termos programáticos, os resultados a obter não vão ser satisfatórios.

Aliás, a nível do ISCISA, vezes sem conta o sector pedagógico viu-se obrigado a definir estratégias para assegurar que os estudantes, no momento de retoma das aulas recuassem os programas e recuperassem as aulas supostamente leccionadas recorrendo às plataformas anteriormente descritas.

QUAL É O FUTURO DO ENSINO FACE À PANDEMIA DA COVID19 E AS SUAS MEDIDAS EMPREENDIDAS?



Na nossa experiência, foram adoptadas várias alternativas para a continuidade de ensino aprendizagem, onde na verdade, continuamos com inúmeras incógnitas sem saber ao certo qual será o futuro do ensino em Moçambique, em particular no ISCISA.

Aliado a questão de ser uma instituição politécnica que gradua profissionais em diversas áreas de saúde, onde a componente prática é mais relevante no processo de ensino aprendizagem, seria importante definir mecanismos para reformas curriculares, devendo observar-se a componente do ensino continuado fora da aula.

Por outro lado, observou-se que na modalidade de ensino que remete ao uso das plataformas digitais, mesmo quando professores e alunos estão em lugares diferentes a educação acontece através dessas tecnologias de comunicação.

O que diferencia a modalidade do ensino tradicional e está remota, é que na educação a distância o conteúdo é assíncrono e auto instrucional, com a dinâmica do tempo, e possibilita a autonomia para o aluno estudar em qualquer horário. Foi notório e adoptado nos primeiros dias da Pandemia, o uso do watsap para ministrar as aulas onde com o passar do tempo percebeu-se que esta plataforma não era eficaz para o alcance dos objetivos do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Moore e Kearsley (2007), as pessoas que desejassem estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância, o que não acontecia.

Com base nesta experiência negativa, viu-se a necessidade de adopção de novas plataformas institucionais, tais como o ZOOM e o GOOGLE MEETING, que permitiram a realização de vídeo aulas, as quais podiam ser gravadas, possibilitando desta forma, que o aluno que não tivesse acompanhado a aula no horário marcado, devido a várias situações, pudesse acompanhar a mesma à posterior.



Todavia, o vídeo aulas com recurso a plataforma ZOOM contavam sempre com a figura do tutor/Docente para acompanhar as atividades e tirar as dúvidas dos alunos. É de salientar que com a suspensão das aulas presenciais, houve pressão no sentido de assegurar a adaptação rápida dos docentes e estudantes ao uso de plataforma tecnológicas, acarretando um investimento das instituições de ensino superior para aquisição de equipamento, acompanhado pela capacitação para responder ao ensino via plataforma tecnológica. Outrossim, houve redução de fontes de receitas das instituições de ensino superior, uma vez que o uso desta plataforma possui uma padronização no material didático, calendário e atividades a serem realizadas para garantir a continuidade do ensino.

Tal como se referiu anteriormente, muitos alunos não tinham a capacidade de aceder a essas plataformas virtuais para continuidade do processo de ensino aprendizagem impostas pela pandemia da COVID-19, devido à falta do poder aquisitivo dos dispositivos, megabits, falta de conhecimento na utilização dessas plataformas, entre outros.

Aliás, a par de outras áreas, o país teve um impacto da COVID-19 bastante negativo, o que trouxe muitos problemas financeiros, em resultado da redução drástica das receitas, com consequências diretas na capacidade de provisão salarial, o que influenciou a resposta dos alunos, sendo que somente 25% a 30% de estudantes estão a cumprir com as suas responsabilidades, (MOÇAMBIQUE, 2020).

No entanto, como instituição de ensino, sentimo-nos confortáveis com a adopção da utilização da plataforma ZOOM, pela eficácia e eficiência que demonstra na construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Tendo em conta as abordagens e experiências apresentadas neste relato, e olhando para os resultados publicados durante o período aludido, notamos que a figura de distanciamento social, face à pandemia da COVID-19, trouxe um impacto negativo na comunidade estudantil, no domínio do aproveitamento pedagógico.

Neste sentido, sem tirar o mérito ao poder decisório, sentimos que é momento de aprimorar as políticas e estratégias na educação inclusiva e tecnológica, olhando para o Moçambique real num todo.

Sob ponto de vista sanitário, o distanciamento social contribuiu para a manutenção da nossa comunidade estudantil, em quase todos os cursos, embora, na sua fase inicial de implementação tenha tido alguma interpretação questionada pelos nossos alunos.

As metodologias aplicadas para a maximização do processo de ensino e aprendizagem são as melhores que podiam ser encontradas, face à uma realidade nova que a pandemia nos impôs.

No entanto, com o desenrolar do tempo, tendo em atenção o prolongar da situação pandémica, sentimos que ainda estamos diante de um futuro incerto em relação ao processo de ensino aprendizagem, sobretudo em situações similares impostas pela pandemia da COVID-19.

Por isso, mais uma vez, olhando na perspectiva da qualidade dos formandos da era COVID-19, sentimo-nos desconfortáveis uma vez que o decorrer do processo de ensino aprendizagem experimentou algumas limitações.

Certamente foi um desafio enfrentar os limites estruturantes dos estudantes e o tempo emergencial de curto prazo para estruturar um curso com estratégias metodológicas de Ensino Remoto e em plataforma digital, porquanto era de esperar que sendo estudante do nível superior, o nível de compressão das mensagens vinculada pelas autoridades sanitárias fosse acatado. Contudo, pode se inferir que o nível de escolaridade não é



diretamente proporcional à atitude e comportamento positivo face ao cumprimento das orientações.

RECOMENDAÇÕES FACE ÀS CONSTATAÇÕES

"Que medidas devem ser adotadas pelos gestores de modo a apoiar a efetivação das aulas virtuais".

Foi notório o empenho abnegado do Governo de Moçambique, na perspectiva de dar cobertura às imposições colocadas pela pandemia da COVID-19. Vários atores e parceiros do governo deram o seu contributo, apoiando desde a disponibilização dos meios e recursos necessários para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, como é o caso dos serviços abonatórios de telefonia móvel, disponibilizando links de internet a custo acessível.

A nossa experiência mostrou que estes links apresentavam dificuldades para se aceder aos tais serviços abonatórios, o que não facilitava a efetivação processo de ensino e aprendizagem via remoto, tanto da parte dos estudantes bem como dos professores.

Por isso, é momento de os gestores refletirem, profundamente, sobre os custos para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade, em que encontramos uma desigualdade social extremamente significativa, uma vez que grande parte dos agregados familiares vivem abaixo de 1 dólar por dia, sendo que grande parte dos nossos estudantes enquadraram-se nesta categoria.

Necessidade de refletir sobre a possibilidade de criação de sinergias para provisão de recursos para a sustentabilidade do processo de ensino nesta modalidade para estes estudantes em causa.

Estabelecimento de acordos ou memorandos de entendimento para facultar apoio a esta camada estudantil, em recursos de aprendizagem tais como: disponibilização de



smartfones com capacidade de responder às plataformas virtuais de ensino a título de crédito de fácil acesso para todas as camadas sociais; Expansão da rede da internet com melhor qualidade até aos bairros mais recônditos; Disponibilização e acesso aos megabits a um preço simbólico de exclusividade.

REFERENCIAS

- ✚ CHAGAS, Eduardo F. O Método Dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. *Síntese - Revista de Filosofia*. Belo Horizonte, v. 38, nº 120, p. 55-70, 2011.
- ✚ ZHU, N. ZHANG, D. WANG W, Li X, Yang B, Song J, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med*. 2020;
- ✚ Governo de Moçambique- Ministério da Saúde (2020). Comunicado de Imprensa de 8 de junho de 2020
- ✚ UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. UNESCO Website [26/08/2020]. Disponível em: Acesso em 24/2/2022
- ✚ PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L.C.; COSTA, C.F.T.; BEZERRA, C.M.O.; PEREIRA, M.D.; SANTOS, C.K.A.; DANTAS, E.H.M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: na integrative review. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-35, e652974548.
- ✚ MORETTI, S.A., GUEDES-NETA, M.L., BATISTA, E. C. Nossas Vidas em Meio à Pandemia da COVID - 19: Incertezas e Medos Sociais. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva*, 4(2)32-41, 2020, ISSN: 2448-394X. Faculdade São Paulo – FSP.



- ✚ UNICEF et al. Mensagens e ações importantes para a COVID-19 prevenção e controle em escolas. 2020.
- ✚ AQUINO, E.M.L. e Colaboradores. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl.1):2423-2446, 2020.
- ✚ MANJATE. J. L. S. CHAVANE. F. S. MARTINS. H. R. NHANTUMBO. L. L. Knowledge, Attitudes and Practices of Mozambican public employees on the prevention of covid-19. *rev. prod. desenvolv*, Rio de Janeiro, v.6: e446, jan-dez, 2020.
- ✚ MOORE, Michael G. e KEARSLEY, Greg. *Distance education: a systems view*. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.
- ✚ MOÇAMBIQUE. Síntese do webinar: Impacto da COVID-19 no Ensino Superior em Moçambique e Perspectivas de Retoma Maputo, julho de 2020